

REGIÃO METROPOLITANA

# SALVADOR

salvador@grupatarde.com.br

**BARIÁTRICA** Encontro discute benefícios e riscos de cirurgia

www.atarde.com.br

Margarida Neské / Ag. A TARDE



Os imóveis que foram demolidos pela Defesa Civil da capital ficavam no entorno do prédio de quatro andares que acabou caindo, causando a morte de quatro pessoas

## TRAGÉDIA Equipes permanecem hoje em Pituauçu, onde duas casas ainda devem ser destruídas

# Cinco imóveis são demolidos pela Codesal na região de desabamento

Caso expõe realidade de construções irregulares

HENRIQUE ALMEIDA\*

Um dia após o desabamento do prédio de quatro pavimentos que matou quatro pessoas na Rua Alto de São João, no bairro de Pituauçu, a Defesa Civil (Codesal) demoliu, na manhã de ontem, cinco barracos que ficavam próximos ao imóvel.

Outras duas casas (de alvenaria) também podem ser demolidas, segundo o engenheiro da Codesal Paulo Passos. As equipes do órgão retornam ao local hoje.

Não será permitida a construção de casas no local. "Essa é uma área que faz parte do perímetro ambiental. As pessoas não poderão morar aqui", diz o chefe da demolição, Celso Jorge. Além da Codesal, as equipes da Secretaria de Desenvolvimento e Urbanismo (Sedur) e da Lim-

purb estiveram no local.

As famílias que tiveram as casas demolidas receberão, mensalmente, o valor de R\$ 300 para o aluguel e serão cadastradas no programa Minha Casa, Minha Vida.

### Diálogo

Alguns moradores reclamaram que não foram notificados sobre a demolição. "Só vemos a prefeitura em época de eleição ou quando há tragédias. Eles nunca estão por perto", reclama uma moradora de uma das casas demolidas, que preferiu não se identificar.

De acordo com a prefeitura, o prédio que desabou foi construído de forma irregular e não ocupava área de risco. Com quatro pavimentos, que incluí o subsolo, o térreo e dois andares, o prédio foi ao chão e matou os

irmãos Allan Pereira, 31, e Rosemary Pereira, 34. Robert de Jesus, 12, e Arthur de Jesus, 1 ano, filhos de Rosemary também morreram.

O casal Alex Pereira, 29, e Maria Conceição, 30, sobreviveram, assim como Sabrina Bispo, 11 meses, filha do casal. "O prédio tinha quatro pilares, mas não eram amarrados, estavam soltos, quando a água da chuva veio, desmoronou tudo", diz o vizinho e amigo da família Thiago dos Santos, 31.

Apesar de admitirem a irregularidade de alguns imóveis, moradores confirmam o distanciamento entre comunidade e prefeitura, estabelecido, segundo eles, por falta de diálogo.

"É fácil dizer que o imóvel estava irregular. Mas não há conversa com a comunidade. A prefeitura poderia olhar

com mais carinho e construir escadarias ou colocar um concreto nas vielas. Se as pessoas não construírem aqui, construirão onde? Eu moro aqui há mais de 30 anos, nunca vi nada assim", disse Luciano Soares, 47.

Para o pastor e morador Francisco Neto, 47, há uma barreira entre a prefeitura e a comunidade, o que impossibilita o diálogo. "A prefeitura nunca está por perto. É preciso que os governantes saiam do gabinete".

Em dezembro de 2017, a prefeitura lançou o portal Simplifica, que permite o licenciamento de obras de pequeno e médio portes em até 48 horas que facilita a aquisição de alvará de construção e reduz a burocracia.

\*SOB A SUPERVISÃO DA EDITORA MEIRE OLIVEIRA

Não será permitida a construção no local, mesmo após retirada dos escombros

Famílias receberão o valor de R\$ 300 e serão cadastradas no Minha Casa, Minha Vida

ANDERSON SOTERO

A tragédia ocorrida no bairro de Pituauçu expõe um problema antigo da capital metropolitana: as construções irregulares e a insuficiência da fiscalização.

O diretor-geral da Defesa Civil (Codesal), Sosthenes Macêdo, havia dito ao A TARDE, antontem, que o imóvel que desabou não estava em uma área de risco, mas que foi construído em área de ocupação irregular.

O coordenador da Câmara Especializada de Engenharia Civil do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia da Bahia (Crea-BA), Leonel Borba, afirmou que uma construção é irregular quando não tem o alvará concedido pela prefeitura, é feito sem o acompanhamento de um profissional técnico — um engenheiro — e em áreas sem infraestrutura, sem drenagem e em encostas.

A estimativa do órgão, com base em um estudo feito em 2008, é que de 60% a 70% das construções na capital baiana são irregulares.

"Fazem um pavimento e, à medida que a família vai crescendo, constroem outros em cima. A prefeitura é responsável pela fiscalização, mas tem um quadro reduzido. Ela que tem o poder de polícia para derrubar casas, mas isso criaria um atrito social grande", ressaltou.

Para o engenheiro civil, é necessário que seja disponibilizado um acompanhamento, uma assistência técnica pública. "O escritório (Público de Arquitetura, Urbanismo e Engenharia) que a prefeitura tem não funciona muito a contento. As pessoas acham uma área e querem levantar o imóvel. É uma situação complexa", acrescentou. Borba disse que o Crea avalia a possibilidade de criar um "escritório de engenharia pública", mas ainda está em estudo.

Em nota, a prefeitura informou que oferece acesso gratuito a arquitetos e engenheiros para as famílias com renda de até três salários mínimos. O serviço é para elaboração de projetos de construção ou de obras de ampliação de imóveis particulares e funciona na sede da Seinfra, no Vale dos Barris.

## Multidão acompanhou o sepultamento das vítimas

FELIPE SANTANA\*

Sob forte comoção, uma multidão acompanhou o enterro das vítimas da tragédia que ocorreu no bairro de Pituauçu. O sepultamento estava previsto para as 16h, no Cemitério Municipal de Brotas, e começou quase duas horas depois.

Rosemary Pereira, de 33 anos, seus filhos Artur de Jesus, de 1 ano, e Robert Pereira, de 12 anos, e seu irmão Alan Pereira de Jesus, de 31 anos, eram da mesma família e viviam no prédio.

Alex Pereira, 29 anos, a esposa Maria Conceição, 30 anos, e a filha do casal, Sabrina Bispo de Jesus, que completou 11 meses, sobreviveram.

Colegas de classe de Robert seguravam rosas brancas para homenagear o garoto. A auxiliar de disciplina da escola, Ana Cristina Campos, lembrou os momentos em que passou com o garoto. "É muito triste essa perda. Nunca vamos esquecer dele.

A maior lembrança que fica é do seu sorriso, que transmitia coisas boas", diz.

Ana ainda relatou sobre a rotina de Robert. "Ele cursava o 7º ano e era um menino muito esforçado, carinhoso e atencioso com todos os professores. Seu maior sonho era ser jogador de futebol. Rosemary sempre foi uma mãe presente e acompanhava ele em tudo", disse a auxiliar de disciplina.

O primeiro corpo a ser enterrado foi o do pequeno Artur. Em seguida, os de Rosemary, Robert e Alan. Ao redor das lápides, os familiares e amigos jogaram flores e deram o último adeus com palmas.

Parentes optaram por não falar com a imprensa. "Foi tudo muito rápido. Vasculhamos os escombros, entulhos e pedras até que conseguimos resgatar três pessoas, mas os outros não deu tempo", disse um amigo da família.

\*SOB A SUPERVISÃO DA EDITORA MEIRE OLIVEIRA



Alexandra Lori / Ag. A TARDE

Velório e enterro aconteceram na tarde de ontem, no Cemitério Municipal de Brotas